

Futebol
JOGADOR
CAPIXABA É
UM SUCESSO
NA ÁSIA Pág. 37



A GAZETA

www.gazetaonline.com.br

VITÓRIA, TERÇA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 2016 - EDIÇÃO ENCERRADA: 23H **R\$ 2,00**

RACIONAMENTO DE ÁGUA CHEGA À GRANDE VITÓRIA

Devido à seca e ao baixo nível dos rios, moradores da Região Metropolitana terão a água cortada por 24 horas, a cada 7 dias. A medida foi anunciada ontem pela Cesan e será adotada ainda esta semana. O comércio, o setor de serviços e a indústria também serão atingidos *Págs. 3 a 9*



O Rio Santa Maria, que abastece a Grande Vitória, transformou-se em um pequeno córrego em alguns trechos

ALERTA GERAL

Represa que abastece Grande Vitória só possui água para mais 20 dias *Pág. 4*

CONSUMIDOR

Nos condomínios, a ordem é fechar os registros. Veja como economizar *Págs. 7 e 9*

NA INDÚSTRIA

Empresas podem aumentar carga horária em dias sem racionamento *Pág. 6*

MARCELO PREST

CONCILIAÇÃO

Mutirão vai renegociar dívida entre empresas e trabalhadores *Pág. 26*

EXPLOSÕES NOS EUA

Suspeito de atentados é ferido e detido em Nova York *Pág. 32*



Falta de dinheiro domina debate entre os candidatos de Cariacica

Marcelo Santos, Avelina, Marcos Bruno e Juninho discutiram como atrair investimentos e gerir os recursos do município. *Págs. 18 e 19*

VICTOR HUGO

Ufes retira cartazes de grupo terrorista *Pág. 10*



PRAÇA OITO

Não tá fácil para Juninho em Cariacica *Pág. 22*



MÍRIAM LEITÃO

O país em recuperação lenta e hesitante *Pág. 27*



MERVAL PEREIRA

Uma reação bem-sucedida no Congresso *Pág. 25*



CONEXÃO DIGITAL

Como liberar memória no seu celular *Pág. 35*



SECA NO ES



Fio de água
Um córrego foi o que restou em alguns trechos do Rio Santa Maria da Vitória.
FOTO: Marcelo Prest

MORADOR VAI FICAR UM DIA DA SEMANA SEM ÁGUA

Racionamento será em sistema de rodízio na Grande Vitória

✎ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Os moradores da Grande Vitória vão ficar um dia na semana sem água. A medida atinge ainda o comércio, o setor de serviços e a indústria. O rodízio de abastecimento faz parte do racionamento que começa a ser adotado já a partir desta semana, em decorrência da forte seca que reduziu a vazão dos rios que abastecem a região.

A medida foi anunciada na tarde de ontem pela companhia de abastecimento, a Cesan. De acordo com a empresa, nos últimos 15 dias a vazão do Rio Jucu e do Rio Santa Maria da Vitória caiu 20%, ficando bem abaixo do limite necessário para fazer a captação de água. “Houve um agravamento da situação e não há água suficiente nos rios para atender a demanda”, assinalou Amadeu Witley, diretor de engenharia e meio ambiente da Cesan.

AFETADOS

Vão ser afetadas as cidades de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Viana e o bairro Praia Grande, em Fundão. Ficam de fora os demais bairros de Fundão e Guarapari. O plano prevê que os municípios serão divididos em sete áreas,

MENOS CONSUMO

20%
de redução

É o que a Cesan espera reduzir no consumo com a adoção do racionamento.

cada uma delas com pelo menos 30 bairros.

No sistema de rodízio, cada uma destas áreas vai ficar pelo menos um dia da semana sem receber água por 24 horas, iniciando sempre ao meio-dia até as 12 horas do dia seguinte.

A adoção das medidas ocorrerá 48 horas após a Agência de Regulação de Serviços Públicos do Espírito Santo (Arsp) homologar o plano. O pedido foi feito ontem, assim como também foi comunicado à Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh).

A Arsp informou que já recebeu o pedido e que está analisando o assunto. Deve anunciar ainda hoje a sua decisão. Só então vão anunciar a lista das áreas e quais cidades e bairros estão incluídas em cada uma delas. Vão informar ainda qual será a sequência do rodízio.

De acordo com Ama-

O REFLEXO DA SECA

Será aplicado na Grande Vitória, já a partir desta semana, o racionamento de água

O rodízio

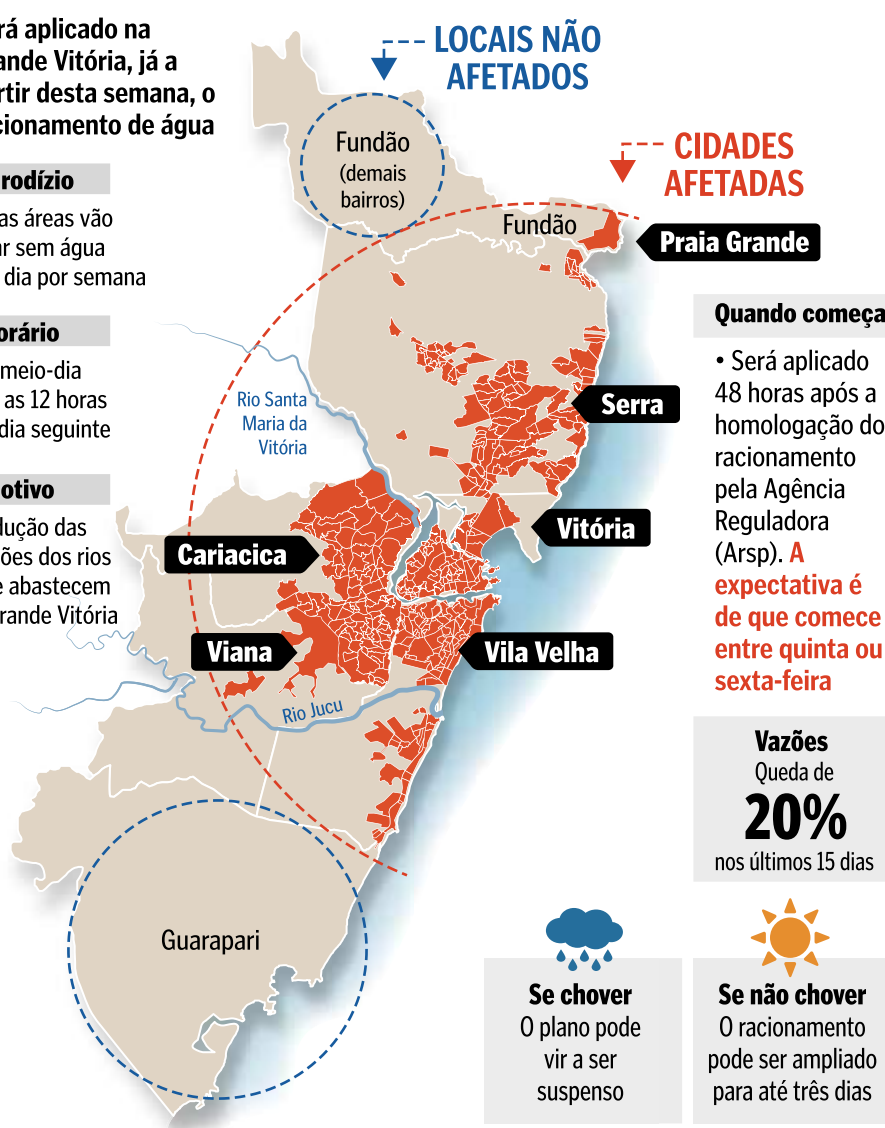
Estas áreas vão ficar sem água um dia por semana

Horário

Do meio-dia até as 12 horas do dia seguinte

Motivo

Redução das vazões dos rios que abastecem a Grande Vitória



deu Witley, a expectativa é de que o racionamento promova uma redução de 15% a 20% do consumo de hoje. “Esperamos que a população seja impactada pela ação e reduza o seu consumo”, assinalou.

Mas, se a situação continuar a se agravar, e o volume de água nos rios for ainda menor, o racionamento pode ser ampliado, chegando até a um rodízio de três dias sem água. “Por isto reafirmamos que é necessário reduzir o consumo”, pontuou Witley.

O cenário poderá ser revertido se chover o suficiente para mudar a atual condição dos rios. Neste caso o racionamento será suspenso.

INDÚSTRIA

O comércio e o setor de serviços vão seguir o mesmo tipo de racionamento proposto para os moradores, em sistema de rodízio. Já para as duas maiores indústrias – Vale e ArcelorMittal – o esquema será diferente.

De acordo com José Eduardo Pereira, diretor administrativo e financeiro da Cesan, será reduzido de 15% 20% do volume de água a elas destinados. “Como elas não podem ficar sem água por um dia, negociamos com elas uma redução no fornecimento”, explicou.

SECA NO ES

GARANTIA DE ÁGUA SÓ PARA MAIS 20 DIAS

Abastecimento da Serra e de parte de Vitória e de Cariacica está ameaçado

▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

A Represa Rio Bonito – localizada no Rio Santa Maria da Vitória, próximo a Santa Maria de Jetibá – possui água suficiente para apenas mais 20 dias, informou ontem a Cesan. É este manancial que garante o abastecimento da Serra, parte continental de Vitória e parte de Cariacica.

De acordo com o secretário-executivo do comitê da bacia do Rio Santa Maria da Vitória, Roberto Ribeiro, dela ainda continuam sendo liberados cerca de 2.500 litros/segundo. E chegam na represa cerca de 1.000 litros/segundo. “Sem chuva, pode chegar um momento em que não será mais possível saber quanto há de água no local”, pondera.

Assim como no Rio Jucu, as águas do Rio Santa Maria da Vitória, em decorrência da redução de suas vazões, já não chegam mais ao mar. Entroncamentos – pequenos muros de pedras – foram feitos para aumentar o volume dos rios nos pontos

de captação de água da Cesan. E mesmos nestes locais o nível está tão baixo que já é difícil obter a água para o abastecimento. “A situação é muito grave”, pontua Ribeiro.

CRÍTICOS

Ontem, a Cesan solicitou à Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) que incluisse os cinco municípios da Grande Vitória na lista dos que estão em situação extremamente crítica.

A assessoria de imprensa da agência informou que a solicitação deve ser aceita, assim como foi feita com as demais cidades.

Com a medida, nestas cinco cidades a irrigação fica proibida de ser feita em qualquer hora do dia. Antes ela era autorizada apenas à noite.

Na mesma condição estão outras cidades da Região Serrana, ao longo das margens do Jucu e do Santa Maria da Vitória, incluídas no último dia 9. É o caso de Domingos Martins, Marechal Floriano, Santa

SEM ALTERNATIVA



“A redução do consumo de água, muitas vezes solicitada, não foi suficiente, e não temos alternativa a não ser adotar o racionamento”

AMADEU WETLER
DIRETOR DA CESAN

PREJUÍZOS

4
anos
Esse é o tempo que produtores rurais terão que esperar para recuperar prejuízos com a seca.

Maria de Jetibá e Santa Leopoldina. Para estas cidades também vale a restrição de irrigação.

A mesma legislação determina ainda que o prioridade deve ser o consumo humano e animal, em detrimento do abastecimento industrial e da agricultura.

SUFOCO

De acordo com Roberto Ribeiro, já nos afluentes e na parte superior dos rios do Jucu e Santa Maria da Vitória, já não é possível irrigar as propriedades há mais de quatro meses por falta de água nos rios. “A situação piorou mais acenadamente para a Grande Vitória agora. Os produtores vem enfrentando o problema de racionamento há meses”, relatou.

E mesmo que chova, acrescentou, a situação vai amenizar para os moradores da Grande Vitória. Já os produtores vão ter que esperar de um ano e meio até quatro, dependendo da cultura, para recuperar os prejuízos. “Isto se tiver chuva normal nas próximas semanas”, assinalou.



Nível do Rio Santa Maria da Vitória está 42% abaixo do limite mínimo

Vazão dos rios está abaixo do limite crítico

▄ Desde o início do mês as vazões dos que abastecem a Grande Vitória, que já estavam muito baixas, caíram muito em relação ao limite crítico. Ontem a do Rio Jucu estava mais de 47% abaixo do volume precário. Já o Rio Santa Maria da Vitória estava 42% abaixo do mesmo limite.

Segundo o diretor de engenharia e meio ambiente da Cesan, Amadeu Wetler, foi esta redução das vazões que acendeu o alerta de que não seria possível atender a demanda por água da Grande Vitória.

RODÍZIO

Ele explicou que a água retirada dos rios é tratada e permanece em reservatórios da companhia. Será o nível deles que vai determinar a ordem de racionamento das áreas. “Aquele que tiver com o nível mais crítico deve liderar o rodízio”, explicou Amadeu.

Uma situação histórica, acrescentou, já que é a primeira vez em que a Grande Vitória vai enfrentar um racionamento de água. “Vivemos a pior seca dos últimos 80 anos” pontuou Wetler.

ANÁLISE

“Medida veio tardiamente”

▄ O racionamento é uma medida que veio tardiamente. Já venho abordando esse tema desde 2014. Se não chover até outubro, vamos ter falta de água para consumo humano. Há medidas de curto, médio e longo prazo para essa questão. Para o curto prazo seria a

construção de poços de alta vazão depois de um estudo hidrogeológico adequado. A médio e longo prazo vem a recuperação das áreas de recarga, que são as que ficam acima das nascentes. O racionamento chega quase um ano depois do necessário. É preciso tirar projetos de



recuperação ambiental do papel.

—
MARCO BRAVO
CONSULTOR AMBIENTAL E
COMENTARISTA DA CBN

ANÁLISE

“Racionamento é um mal necessário”

▄ Não é bom para ninguém, nem para a concessionária (Cesan), nem para o governo, nem para a população. Mas o racionamento é um mal necessário. Temos que estar mais preparados para uma próxima estiagem, com mais reserva de água. No Norte do Espírito Santo, vários ra-

cionamentos aconteceram. Dessa vez a seca foi prolongada e alcançou a Grande Vitória, onde não houve seca tão grande nos últimos anos como esta. É necessário acelerar instrumentos para economia de água, como preservação das bacias hidrográficas, planejar onde vai fazer reserva-

tório, tomar medidas de redução de demanda, gerar economia. E evitar ações isoladas de reservatórios e pensar soluções que sirvam à bacia inteira. Pode-se também conscientizar a população de que a água não é infinita.

—
ANTÔNIO SÉRGIO FERREIRA MENDONÇA
DOUTOR EM ENGENHARIA DE RECURSOS HÍDRICOS E PROFESSOR DA UFES

SECA NO ES



MARCELO PREST - 15/09/2016

Escolas podem ter que mandar alunos para casa

Suspensão das aulas é cogitada em colégios privados; nos públicos, há reservatórios

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Com o racionamento de água, algumas escolas na Grande Vitória podem ter que suspender aulas. No entanto, a previsão é de que a medida só seja tomada em casos extremos.

Na rede particular, a possibilidade de liberar os alunos foi admitida pelo presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Privado do Espírito Santo (Sinepe-ES), Antônio Eugênio Cunha, mas só em casos “raríssimos” e pontuais.

“Já estamos com um

programa de consumo consciente de água há muito tempo. Estamos trabalhando a conscientização dos nossos alunos e toda a rede trabalha consumindo água de maneira racional. Por isso, já é um hábito que está implantado em nossas escolas”, explica o presidente.

Ele também afirma que vários estabelecimentos possuem reservatórios grandes, o que aliado a essa política de consumo consciente, garante o funcionamento das escolas durante o dia em que as regiões não forem abastecidas.

Já a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) informou que as unidades escolares da rede estadual possuem reservatórios de

água (caixa d’água) capazes de suportar o racionamento previsto.

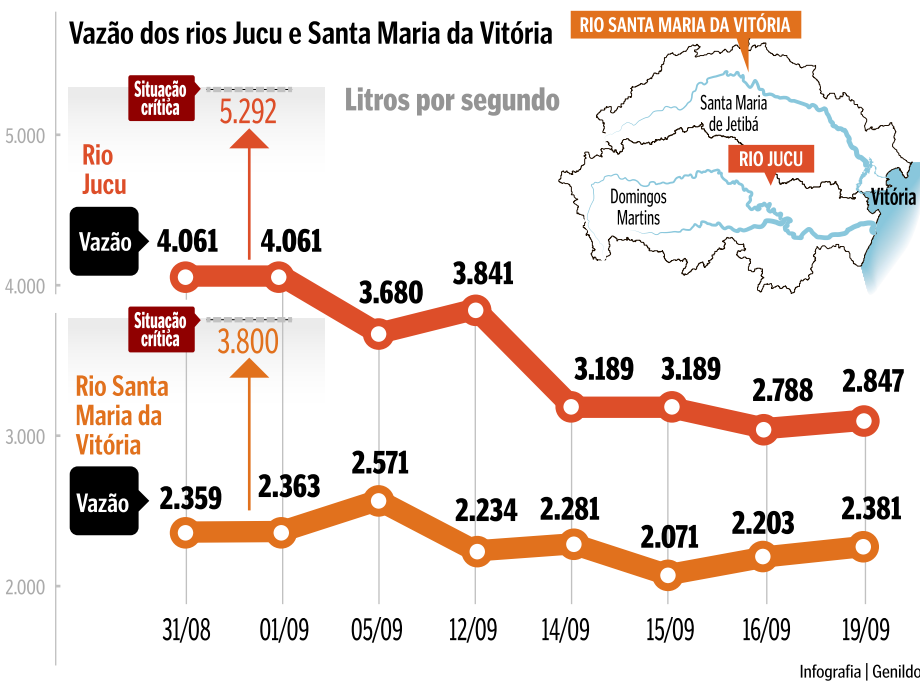
Segundo o diretor da Gesan, Amadeu Witler, a maioria das cerca de 900 escolas da Grande Vitória contam com bons reservatórios de água e devem enfrentar o racionamento sem problemas. “Mas, eventualmente, algumas delas podem ter que suspender as aulas em algum turno, não há alternativa”, assinalou.

HOSPITAIS

Já os hospitais vão ter o abastecimento de água garantido, independentemente do racionamento. Para eles não haverá cortes e nos casos em que houver problemas, a água será garantida por meio de carros-pipas.

GUILHERME FERRARI

SITUAÇÃO DOS MANANCIAIS



Preocupação
Diante do racionamento, a advogada Pollyana Barbosa, de 26 anos, se diz preocupada com a filha, Isabel, de 6 meses.

“Sou do Amazonas, já enfrentei racionamento lá, mas não por 24 horas. Toda criança inspira mais cuidados”

POLLYANA BARBOSA
ADVOGADA, 26 ANOS

ANÁLISE

“Tem que plantar e diminuir consumo”

“O racionamento tem que ser feito. A água está no final. Para resolver, tem que plantar árvore e diminuir o consumo. No Brasil o consumo é de 300 litros por segundo (l/s). Na Suécia, 50 l/s. Se começar a plantar floresta hoje, ela começa a dar retorno no segundo

ano. Com a floresta, aumenta a capacidade de infiltração da água no solo. Sem floresta, a absorção é de 6%. Com ela é dez vezes mais. E floresta diminui o custo do tratamento porque, quando chove, é levado menos sedimento para os rios. Nós temos que ter atitude. Todo mun-



do sabe que não pode desmatar.

RENATO MORAES DE JESUS
ENGENHEIRO FLORESTAL E
DOUTOR EM ECOLOGIA

ANÁLISE

“No desespero, é uma alternativa”

No curto prazo não há outra coisa a se fazer, a não ser esse racionamento na Grande Vitória. O que vemos hoje é o cumprimento de tudo aquilo que os cientistas já haviam previsto. A perfuração de poços e a dessalinização da água do mar são alternativas no mé-

dio e longo prazos, apesar dos custos. No caso da dessalinização, e da possibilidade de contaminação da água doce pela água salgada, se os poços forem feitos muito próximo ao litoral. Neste caso, os lençóis freáticos poderiam ser contaminados e a água ficaria salobra. Na ver-

dade, tem que haver um conjunto de ações incluindo o reflorestamento, a proteção das nascentes e das matas ciliares e o incentivo à população usar cisternas em casa para captação de água da chuva. Esse conjunto pode reverter a situação.

JOSÉ LUIZ GASPARINI
MESTRE EM ENGENHARIA E PROFESSOR
DA UNIVERSIDADE DE VILA VELHA

SECA NO ES

EXPEDIENTE MAIOR NOS DIAS SEM RACIONAMENTO

É a alternativa das empresas para enfrentar a falta d'água

ELTON LYRIO
WESLEY RIBEIRO

As indústrias na Grande Vitória podem ter expediente maior nos dias em que não houver racionamento de água nas regiões em que estiverem localizadas. A possibilidade foi levantada pelo presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Marcos Guerra.

“Pode ocorrer esse remanejamento de horas em dias sem racionamento, de acordo com a necessidade de cada setor, mediante negociação entre empresários e trabalhadores”, comentou o presidente.

Segundo Guerra, a priori, a indústria, assim como todos os consumidores, terão que adotar uma “gestão inteligente”, da água. “O reúso da água é uma medida importante que já existe em várias indústrias. Outra medida é a perfuração de poços, que também já é usada. É importante a conscientização de todos.”

COMÉRCIO

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Espírito



GUILHERME FERRARI

Pesando na conta

Por já ter precisado comprar água mineral no passado, Marinês Jucimara Libório de Oliveira, dona de um quiosque em Vila Velha, diz que já está se preparando para os prejuízos.

“Com o racionamento de água, o jeito vai ser comprar e usar água mineral até para fazer a limpeza”

MARINÊS JUCIMARA LIBÓRIO DE OLIVEIRA
DONA DE QUIOSQUE

Santo (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri, informou que a entidade inicia hoje uma campanha de conscientização no comércio sobre o racionamento de água.

Em nota, o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Vitória (CDL-Vitória), Cláudio Sipo-

latti, informou que irá orientar os comerciantes em relação à redução do consumo da água. Sipo-

latti informou ainda que no momento não há nenhuma medida mais rígida que será adotada pelo comércio.

Proprietária de um quiosque na Praia da

Costa, a comerciante Marinês Jucimara Libório de Oliveira relata que está preocupada. Mesmo porque nos dois últimos dias já enfrentava falta de água no quiosque e no passado também. “Já fiquei uma semana sem água aqui e tinha que comprar pelo

menos dez galões de água mineral todos os dias para continuar trabalhando”, relembra. A falta de água recente ocorreu por causa de obras de manutenção de redes que abastecem os bairros que fazem parte do Sistema do Rio Jucu, segundo a Cesan.

Consumo industrial é de 14%

Por mês, o setor industrial consome, segundo dados da Cesan de 2016, 349 mil m³ de água tratada. Se a este total for somado o valor consumido de água bruta, o volume mensal chega a 1.775.869 m³. Um consumo, segundo a Cesan, 25% menor do que no ano anterior.

O volume destinado ao setor industrial (água tratada e bruta) corresponde a 14% do total de água fornecida para abastecimento na Grande Vitória. As residências ficam com 75%, comércio e serviços com 8% e o poder público com 3%.

O diretor da Cesan, José Eduardo Pereira, não informou o percentual destinado às empresas Vale e Arcelor-Mittal. “São dados estratégicos dos clientes que não podem ser divulgados”. Mas disse que o volume de água destinado a eles também será racionado em até 20%.

A Vale informou que vai reduzir em mais 15% seu consumo de água fornecida pela Cesan. Assinala ainda que desde 2015, implementa ações para reduzir o uso tanto nas atividades operacionais quanto nos prédios administrativos, além de captar o recurso em fontes alternativas.

A ArcelorMittal disse que além de ter uma Estação de Tratamento de Água para reúso, tem adotado ações internas voltadas à otimização dos seus processos, como a eliminação de perdas e o aumento dos reúsos internos.

Diz ainda que tem se esforçado para reduzir o consumo sem que isso afete a sua produção, o que acarretaria na paralisação de equipamentos e, consequentemente, em ações de afastamentos temporários ou permanentes de profissionais próprios e parceiros.

Não há informações sobre redução da tarifa

A Cesan não informou sobre o impacto que o racionamento terá na tarifa cobrada dos usuários. “Esta é uma decisão da agência reguladora”, disse o diretor Amadeu Wetler.

Alguns usuários, que pagam tarifas sociais, já avaliam que se o volume a eles fornecido for reduzido, o mesmo deverá ocorrer com os valores cobrados pela companhia de abastecimento.

É o caso do vendedor Evandro Meirelles dos Santos, de 46 anos. Morador do bairro Valparaíso,

na Serra, ele explica que em sua residência o consumo mensal de água fica em cerca de oito metros cúbicos, porém, precisa pagar 10 metros cúbicos todos os meses.

“A Cesan alega que 10 metros cúbicos é o mínimo que ela precisa cobrar para manter o serviço. Mas se vou precisar economizar água, vou consumir menos. Terei ainda mais prejuízo? E essa é uma questão que, certamente, outras pessoas enfrentam”, reclama.

Além disso, o vendedor,



GUILHERME FERRARI

Para Evandro, a tarifa terá que ser reduzida

SECA NO ES

ORDEM NOS CONDOMÍNIOS SERÁ FECHAR REGISTROS



Rio Santa Maria, que abastece parte da Grande Vitória, está quase secando

MARCELO PREST - 15/09/2016

Orientação de sindicato é reservar água para os horários de pico

/// **TATIANA MOURA**
tmoura@redgazeta.com.br

Após a Cesan ter anunciado, na tarde de ontem, que a Grande Vitória passará por um sistema de racionamento de água, a orientação do Sindicato Patronal dos Condomínios para os cerca de 320 mil moradores de condomínios é economizar. Uma nota será divulgada hoje alertando os síndicos. A principal medida a ser adotada é o fechamento de registros para sobrar mais água durante os horários de pico.

De acordo com o vice-presidente do Sindicato Patronal dos Condomínios do Espírito Santo (exceto região Sul) Gedaias Freire da Costa, a principal medida estudada, para ser posta em prática o quanto antes, é fechar as saídas de distribuição de água para os apartamentos durante algumas horas. Quanto ao uso de água em áreas de lazer, para abastecer piscinas, por exemplo, ele não entrou em detalhes.



FERNANDO MADEIRA

Banho reduzido

O casal Bruno e Natália Moncioso reduziu para quinze dias os banhos do cachorro Recruta. Os dois também reutilizam a água da máquina de lavar.

“Em condomínios mais novos, cada apartamento tem o seu próprio hidrômetro, mas os síndicos poderão fechar as saídas de distribuição de água, que chamamos de registros, para que se faça

uma reserva de água. A ideia é que o abastecimento seja feito somente nos horários de pico, pela manhã e à noite”, explica.

Ele salienta que até o momento, muitos condôminos



FERNANDO MADEIRA

Preocupação

O comerciante Ricardo Ferreira não acreditava que a Grande Vitória entraria em racionamento. “É complicado ficar sem água. Não sei como fazer.”

não tinham clareza sobre a gravidade da crise hídrica enfrentada no Estado, mas com a notícia do racionamento, terão mais consciência da necessidade de um esforço conjunto para atravessar

o momento. “O esforço terá que ser muito concentrado. A partir de agora, acredito que a conscientização por parte dos condomínios será maior, e os síndicos farão o papel de alertá-los”.

Agricultura sofre; preços aumentam

Um dos principais setores que serão afetados pelo sistema de racionamento de água é a agricultura. E a consequência disso será sentida no bolso do consumidor.

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (Faes), Júlio Rocha, afirma que, embora a medida tenha sido anunciada ontem, há algum tempo os consumidores já estão sentindo a alta dos alimentos.

“E isso tende a piorar. O agravante é que as principais lavouras e criações não vão se recuperar em um ou dois anos, ainda que chova, elas levarão uns três anos para se normalizar”.

Segundo Rocha o consumidor já pode observar alta no preço do leite, hortaliças, frutas e cereais. “O preço da carne bovina, que já sobe historicamente em outubro, igualmente vai subir. O consumo será sacrificado, pois o poder de compra das pessoas está limitado”.

PRAZO MAIOR

“O agravante é que as principais lavouras e criações não vão se recuperar em um ou dois anos”

JÚLIO ROCHA
PRESIDENTE DA FAES

Alerta para granizo e chuvas fortes no Estado

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) emitiu ontem um aviso de atenção para 26 municípios do Sul do Espírito Santo, com risco de chuvas intensas, tempestade de raios e granizo para hoje.

De acordo com a previsão, as cidades afetadas são: Alegre, Apiacá, Atilio Vivacqua, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Conceição do Castelo, Divino de São



EDSON CHAGAS - 12/05/2016

Moradores podem se preparar para chuva hoje

Lourenço, Dorés do Rio Preto, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Iconha, Irupí, Itapemirim, Iúna, Jerônimo Monteiro, Marataízes, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Muqui, Piúma, Presidente Kennedy, Rio Novo do Sul, São José do Calçado, Vargem Alta.

O instituto emite esse tipo de aviso quando há risco moderado para ocorrência de fenômeno meteorológico dentro das

próximas 72 horas.

Uma frente fria mais intensa que as anteriores avança pelo mar e aumenta a possibilidade de chuva forte em todo o Espírito Santo a partir de hoje. A informação é do Instituto Climatempo.

Ontem, a frente fria ainda se encontrava sobre São Paulo, se deslocando para o Rio de Janeiro. Hoje, a frente fria deve chegar ao Espírito Santo.

SECA NO ES

RACIONAMENTO NO INTERIOR

Moradores de 31 municípios estão sofrendo com a falta d'água

« O cenário de rios antes caudalosos hoje substituídos por imagens de locais tomados de areia, por causa da seca, fizeram municípios de todo o Estado adotarem medidas drásticas na tentativa de manter abastecimento mínimo para a população. No momento, 31 cidades estão em racionamento de água, mas esse

número pode aumentar nos próximos dias.

São Domingos do Norte, por exemplo, começou o racionamento ontem. A cidade foi dividida em duas partes. Um dia os bairros Cristo Rei e Caixa D'água recebem água das 8h às 8h, no outro dia o Centro e o bairro Cris começam a receber água.

“Estamos há 5 meses

sem chuva e como nossa economia é voltada para agricultura, leite, gado de corte e café, cerca de 40% da produção está muito afetada”, lamenta o prefeito de Apiacá, Humberto Alves.

Na cidade, há rodízio de água, pela manhã e à tarde. No interior, as famílias são abastecidas com caminhão-pipa para uso huma-

no e animal. A prefeitura prevê alugar mais caminhões para atender toda a população da zona rural.

Segundo o diretor do Saae de Mimoso do Sul, Alan Massini, a captação ideal de água do manancial Santa Marta seria de 80 mil litros por segundo, mas hoje tem sido de 20 l/s. Para chegar aos 50 l/s em média, o Saae está comple-

mentando a captação também com o Rio Muqui do Sul, que é mais caudaloso, porém não está sendo suficiente. “Em 40 anos de Saae, é o pior índice registrado”, afirma Massini.

No município de Fundão, o racionamento é feito no distrito de Timbuí. A localidade recebe água durante um dia, das 22h às 6h, e fica dois dias sem.

Aproximadamente 2.350 pessoas moram na região.

SETORES

Há prefeituras que setorizam o município para recebimento de água. Rio Bananal, por exemplo, está dividida em três partes que recebem água durante 24 horas. Cada setor tem um dia de água e dois sem.

SITUAÇÃO DAS CIDADES

▼ Alegre

Adotou racionamento de água desde sexta-feira. A cidade foi dividida em duas para ser abastecida em dias alternados.

▼ Apiacá

Há rodízio de água na cidade, pela manhã uma parte do município e à tarde outras localidades. No interior, as famílias são abastecidas com caminhão-pipa.

▼ Aracruz

A sede está dividida em dois setores. O abastecimento é feito em quatro dias da semana, de forma alternada. Em Santa Cruz, Guarará, Santa Rosa, Grapuama e Córrego D'água acontece rodízio, um dia com água e outro sem.

▼ Barra de São Francisco

Abastecimento no período das 22h às 10h, em dias alternados. A cidade foi dividida em dois setores. O setor A é formado por Alvorada, Antonio Inácio, Colina, Cruzeiro, Irmãos Fernandes, Parte do Centro (entre Av. Prefeito Manoel Vilá e Rua Adelino Coimbra), Vila Gonçalves e Vila Landinha. Já o setor B compreende Bambé, Campo Novo, Carabina, Justinópolis, Nova Barra, Parte do Centro (entre a Av. Prefeito Manoel Vilá e Rua Prefeito Manoel Gonçalves), Polo Industrial, Santa Izabel, Vila Luciene e Vila Vicente.

▼ Conceição da Barra (Sede)

O racionamento acontece diariamente das 17h às 7 horas.

▼ Ecoporanga

No distrito de Imburana, o racionamento acontece das 18h às 6h. Na sede, é feito rodízio das 6h às 6h do dia seguinte em dias alternados para as partes Norte e Sul da cidade.



DIVULGAÇÃO/ASSESSORIA RICARDO FERRAÇO

Efeitos da seca, com perda da área verde, podem ser vistos no Sul do Estado

▼ Fundão

Racionamento no distrito de Timbuí. A localidade recebe água durante um dia, das 22h às 6h, e fica dois dias sem.

▼ Governador Lindenberg

O racionamento é feito dia sim e outro não. Se não chover, há a hipótese de aumentar para dois dias.

▼ Guaçuí

O município faz rodízio para o abastecimento.

▼ Ibiracu

Na sede o abastecimento acontece a cada 3 dias, a partir das 22h. Na zona rural os distritos de Pedro Palácio, Pendanga e Guatemala são abastecidos por carro-pipa. Distribuição é feita em dias alternados.

▼ Itaguaçu

Racionamento um dia com água e dois sem. No dia de abastecimento, a distribuição acontece das 17h às 6h.

▼ Itapemirim

Já estava com

racionamento há um mês. Mas uma decisão do juiz de plantão em Itapemirim dada no último domingo determinou que o abastecimento fosse restabelecido, mesmo com teor de sal na água acima do recomendado.

▼ Itarana

Todo dia o fornecimento de água é suspenso das 4h às 8h.

▼ Jaguaré

Tanto na sede quanto no interior o racionamento é feito das 13h às 21h, diariamente. A captação da água é feita em quatro poços artesanais e em uma nascente.

▼ Linhares (Sede)

O racionamento é feito aos domingos e quartas-feiras, com uma queda de 33% na pressão da água, por causa do baixo nível do Rio Pequeno.

▼ Mantemópolis

Racionamento das 11h às 16 horas.

▼ Marataízes

Já estava acontecendo racionamento há um mês. Mas uma decisão do juiz de plantão em Itapemirim dada neste domingo determinou que o abastecimento fosse restabelecido.

▼ Marilândia

Racionamento em dias alternados. O abastecimento começa às 18h e para às 6h. A água é trazida do interior por dois caminhões-pipas e também há dois poços na cidade.

▼ Muniz Freire

Acontece racionamento das 23h às 6h.

▼ Muqui

No bairro São Domingos e em parte de São Pedro o abastecimento está paralisado das 13h às 4h. Nos bairros Nossa Senhora Aparecida e Alto Boa Esperança o abastecimento é paralisado das 13h às 8h. Parte baixa da cidade, abastecimento paralisado

das 12h às 0 horas, em dias alternados. Nos dias ímpares, abastecimento paralisado nos bairros entre morros, Goiabão e centro sul. Nos dias pares, paralisação do abastecimento nos bairros Centro Norte, Boa Esperança, São Francisco, São Pedro e Santo Agostinho.

▼ Pancas

Racionamento das 10h às 18 horas.

▼ Pedro Canário

Na última sexta, a cidade iniciou racionamento com redução de vazão de distribuição. Segundo a Cesan, consiste em reduzir a pressão durante o dia para aumentar gradativamente à noite.

▼ Rio Bananal

A cidade está dividida em três setores. Cada setor tem um dia com abastecimento e dois sem. Na zona rural, distrito de São Jorge Tiradentes, o abastecimento é feito por poço artesiano, em dias alternados.

▼ Santa Teresa

A cidade está dividida em 3 setores que recebem água durante 12 horas por dia. Cada setor tem um dia com abastecimento e dois sem. A sede fica sem abastecimento das 6h às 18h. Santo Antônio do Canaã é abastecido com caminhão-pipa.

▼ Santa Leopoldina

Algumas comunidades já são abastecidas apenas com carros-pipas por causa da falta d'água.

▼ São Mateus (Sede)

Após cinco meses recebendo água salgada, os moradores da sede voltaram a receber água potável. Por determinação judicial a captação no Rio Cricaré foi interrompida e 17 poços artesanais são usados para abastecer os

80 mil moradores da cidade. Porém, de acordo com o Saae, como a água dos poços tem volume mais limitado que a água do rio, algumas regiões podem enfrentar problemas.

▼ São Gabriel da Palha

Racionamento das 12 às 21 horas.

▼ São Roque do Canaã

Racionamento das 6h às 18h em dias alternados.

▼ São Domingos do Norte

Começou ontem o racionamento. A cidade foi dividida em duas partes. Um dia os bairros Cristo Rei e Caixa D'água recebem água das 8h às 8h, no outro dia o Centro e o bairro Cris começam a receber água.

▼ Serra

Há racionamento apenas na localidade de Cidade Nova da Serra, que recebe água por caminhão e água de poço

▼ Vila Pavão

Racionamento das 3h às 18h.

▼ Vila Valério

Racionamento das 17h às 8 horas nos seguintes locais: Centro, Raphael Thomas, Santa Rita e parte baixa de Boa Vista. Das 8h às 17 horas: Nossa Senhora da Penha, Vila Nova, Nova Aliança e parte alta de Boa Vista.

▼ Vargem Alta

A prefeitura decretou situação de emergência e raciona água no município.

EM RISCO DE RACIONAMENTO:

Ibitirama; Iconha; Mimoso do Sul (decretou situação de emergência); Santa Maria de Jetibá (proibida a irrigação de lavouras no período entre 7h e 17h); Cachoeiro de Itapemirim (Não raciona água, mas estuda ações para reduzir o desperdício de água).

SECA NO ES

MEDIDAS PARA ECONOMIZAR ÁGUA DENTRO DE CASA

Tomando banho



Reduza a duração do banho para cinco minutos e use o sabonete com o chuveiro fechado

160

Litros de economia

Lavando o carro



Lave só quando preciso e troque a mangueira por um balde

520

Litros de economia

Escovando os dentes



Enquanto estiver escovando os dentes, você evita o desperdício deixando a torneira fechada. Só abra na hora de enxaguar a boca

24

Litros de economia

Lavando a louça



Limpe os restos de comida dos pratos e panelas e jogue-os no lixo. Coloque água na cuba até a metade e feche a torneira para ensaboar. Só abra a torneira para enxaguar a louça

97

Litros de economia

Utilizando o vaso sanitário



As descargas devem ser moderadas. Regule, periodicamente, a válvula ou caixa de descarga e nunca jogue lixo dentro do vaso

14

Litros de economia

Lavando calçada



Esqueça a mangueira na hora de lavar a calçada e use um balde, se necessário. Varra bem as folhas e a sujeira para evitar o desperdício

250

Litros de economia

Reúso de água



Junte o máximo de roupas possível para lavar de uma vez só. Há um menor impacto no gasto de água e de energia também

Procure reutilizar a água da máquina após a lavagem das roupas para uso na área de serviço da casa ou calçadas